



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO  
*PERFECT* EXISTENCIAL NO INGLÊS AMERICANO

FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO

Rio de Janeiro

2019

FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO  
*PERFECT* EXISTENCIAL NO INGLÊS AMERICANO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro

2019

## CIP - Catalogação na Publicação

C  
M149r Costa da Silva Machado, Fernanda  
As realizações morfossintáticas do perfect  
existencial no inglês americano / Fernanda Costa da  
Silva Machado. -- Rio de Janeiro, 2019.  
31 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Inglês, 2019.

1. aspecto. 2. perfect existencial. 3.  
realizações morfossintáticas. 4. inglês americano.  
I. Leitão Martins, Adriana, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## AGRADECIMENTOS

A realização desta monografia não seria possível sem a ajuda de muitas pessoas. Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Adriana Martins, e à minha coorientadora de três JICs, Juliana Nespoli, por terem me acolhido de forma carinhosa no grupo de pesquisa BIOLING. Foi com vocês que aprendi a fazer pesquisa científica e, sem sombra de dúvida, vocês me mostraram caminhos dentro da área acadêmica que me fizeram ter a mais profunda certeza de que é isso que eu quero para a minha vida, além de ser professora.

Também agradeço aos integrantes do BIOLING, que também me acolheram e me ajudaram nessa jornada. Em especial, agradeço à Nayana, Matheus e Vicle, que me ajudam muito sempre que podem e que, agora, são mais que amigos, são *friends*.

O longo caminho que tracei nesses períodos todos na faculdade também não seria possível sem amigos que fiz já no primeiro semestre na Letras. Leticia, Andrei, Juliana, Luiza e Thais, o meu muito obrigado, de coração, pelas conversas, pelas broncas e puxões de orelha, pelas risadas e pelo apoio no momento que mais precisei. Em um momento que achava que tudo estava perdido, vi uma luz no fim do túnel através de vocês todos. Amo vocês demais.

Sylvia, Selma, Michela, Rogério, Christine, Juliana, Luiza e tantos outros professores que me acompanharam nessa jornada na Letras e no CAP UFRJ: também agradeço pela paciência e pelos ensinamentos. Vou levar tudo que aprendi com vocês para sempre comigo.

Aos meus amigos e parceiros de IsF: a amizade vai além do ambiente de trabalho e de pesquisa. Luisa, JC, Késia, João, Mariana, a todos que trabalharam comigo, mas que também compartilham papos e risadas fora da URJ: o meu muito obrigado. Que a gente sempre tenha tempo para se encontrar.

Finalmente, agradeço à minha mãe, meu pai, meu irmão, enfim, toda minha família e ao meu namorado, Jotta, por todo o apoio. Vocês me aguentaram nos meus piores momentos e não desistiram nunca de me oferecer palavras de incentivo. Amo vocês.

Espero deixar todos orgulhosos com este trabalho e digo: essa vitória não é só minha, é de todos nós.

## RESUMO

MACHADO, F. C. S. *As realizações morfossintáticas do perfect existencial no inglês americano*. 2019. 27f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

Aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto *perfect*, em particular, revela um intervalo de tempo existente entre dois pontos no tempo. Pode-se classificar este aspecto em universal (PU) ou existencial (PE). Em relação às suas definições, quando associados ao tempo presente, o PU é descrito como uma situação passada que persiste no presente, e o PE é relacionado a uma situação finalizada no passado, mas que produz efeitos ainda percebidos no presente. O objetivo geral deste trabalho é o de contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas. O objetivo específico é investigar as realizações morfológicas e advérbios/expressões adverbiais compatíveis com o PE, associado ao tempo presente, no inglês americano. Utilizaram-se três procedimentos metodológicos durante a pesquisa: transcrição e análise de entrevistas retiradas da TV americana, análise de um *corpus* linguístico já transcrito e desenvolvimento e aplicação de experimento linguístico. A hipótese é a de que a realização do PE associado ao tempo presente no inglês americano ocorre exclusivamente através da perífrase *have* + particípio, ou passado composto, seja com ou sem apagamento fonético do verbo auxiliar. Com análise e discussão dos resultados, a hipótese foi refutada, pois o passado simples também foi encontrado veiculando PE associado ao tempo presente. Ainda, advérbios/expressões adverbiais veiculadores do aspecto estudado também foram encontrados, como *just* (acabar de), *before* (antes) e *already* (já). Ressalta-se que é fundamental uma análise morfossintática do PE associado ao tempo presente, pois a combinação de formas verbais e expressões adverbiais revela informações importantes sobre a veiculação do aspecto em questão.

**Palavras-chave:** aspecto, *perfect* existencial, realizações morfossintáticas, inglês americano.

## ABSTRACT

MACHADO, F. C. S. *The morphosyntactic realizations of the existential perfect in American English*. 2019. 27f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

Aspect is related to the different ways of visualizing the internal temporal constitution of a situation. The perfect aspect, in particular, reveals a time interval between two points in time. This aspect can be classified as universal (UP) or existential (EP). According to their definitions, when associated with the present moment, the UP is described as a past situation that persists in the present, and the EP is related to a situation that was ended in the past, but that produces effects still perceived in the present. The main objective of this work is to contribute to the description of the realizations of the perfect aspect in languages in general. The specific objective of this work is to investigate the morphological realizations and the adverbial expressions that are compatible with the EP, associated with the present, in American English. Three methodological procedures were used during this research: transcription and analysis of interviews taken from different American TV channels, analysis of an already transcribed linguistic *corpus* and development and application of a linguistic experiment. The hypothesis is that the realization of the EP, when associated with the present in American English, exclusively occurs through the use of the periphrasis have + past participle of the main verb, with or without the phonetic deletion of the auxiliary verb. With the data analysis and discussion, the hypothesis was refuted, since the simple past was also found expressing the EP associated with the present. Furthermore, adverbial expressions that convey this aspect were also found, such as “just”, “before” and “already”. A morphosyntactic analysis of the EP associated with the present is of fundamental importance, since the combination of verbal forms and adverbial expressions reveals extensive information about the expression of this particular type of aspect.

**Keywords:** aspect, existential perfect, morphosyntactic realizations, American English.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>1. Aspecto <i>perfect</i>: realizações e representação sintática</b>	<b>9</b>
<b>2. Metodologia</b>	<b>14</b>
<b>3. Resultados e discussão</b>	<b>16</b>
3.1. Resultados das realizações morfológicas obtidos através de entrevistas	16
3.2. Resultados das realizações morfológicas obtidos através de <i>corpus</i> linguístico	17
3.3. Resultados das realizações morfológicas obtidos através de experimento	18
3.4. Os advérbios/expressões adverbiais	20
3.5. Discussão dos resultados	21
4. Considerações finais	25
<b>Referências</b>	<b>27</b>
<b>Anexo 1</b>	<b>29</b>

## Introdução

De acordo com os preceitos da Linguística Gerativista, a linguagem é parte integrante da biologia humana. Nessa corrente teórica, entende-se que a mente é organizada em módulos, cada qual responsável por uma diferente função cognitiva. Um desses módulos em particular seria responsável, então, pela linguagem, o que se convencionou chamar de Faculdade da Linguagem (FL). A FL, em seu estado inicial, é denominada Gramática Universal (GU). A GU seria um dispositivo genético e inato que possibilita a aquisição e utilização da língua materna, a qual estamos expostos desde o nascimento. Neste caso, de acordo com Chomsky (1988), todas as pessoas nascem com a mesma capacidade de aquisição de linguagem, pois a GU disponibiliza traços comuns a todas as línguas.

Neste trabalho, assume-se que alguns desses traços em comum são vinculados à noção de aspecto. Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação, podendo ser classificado como semântico ou gramatical. O aspecto semântico é relacionado à noção aspectual veiculada através da semântica de itens lexicais. Já o aspecto gramatical se refere à noção aspectual veiculada através, por exemplo, da morfologia verbal. Nesta monografia, entende-se que o aspecto gramatical também pode ser veiculado por certos advérbios/expressões adverbiais. Tal entendimento está apoiado em Cinque (1999), que afirma que esses advérbios/expressões adverbiais desempenham um papel gramatical (ou funcional).

Um dos (conjuntos de) traços aspectuais dispostos na FL dos falantes é aquele relacionado ao *perfect*. Esse aspecto pode estar associado ao tempo passado, presente ou futuro. Uma possível classificação para o *perfect* foi apresentada por Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), na qual o *perfect*, sendo uma informação aspectual utilizada na descrição linguística de uma determinada situação, é dividido em universal (PU) ou existencial (PE). Sendo associado ao tempo presente, o PU tem relação com uma situação que se iniciou no passado e persiste até o momento presente, enquanto o PE, que é o foco deste trabalho, tem relação com uma situação finalizada no passado, mas que produz efeitos percebidos no momento presente. Um exemplo da realização do PE atrelado ao tempo presente se encontra a seguir:

- (1) *Madison has been to Paris.*  
Madison (já) **esteve** em Paris.



Neste caso, existe a indicação de uma experiência vivida por Madison em algum momento de sua vida, o que caracteriza a noção de PE: a ação foi iniciada e finalizada em algum momento no passado, mas seus efeitos ainda são sentidos no presente.

Com esse cenário em mente, o objetivo geral deste trabalho é o de contribuir para a descrição das realizações do aspecto *perfect* nas línguas. Já como objetivo específico, procura-se investigar as realizações morfossintáticas do aspecto PE associado ao tempo presente no inglês americano. Especificamente, busca-se identificar as realizações morfológicas e advérbios/expressões adverbiais compatíveis com a veiculação desse aspecto em particular, associado ao tempo presente, na língua em questão. Para isso, a hipótese formulada é a de que a realização do PE associado ao tempo presente no inglês americano ocorre exclusivamente através da perífrase *have* + particípio, comumente denominado passado composto, seja com ou sem apagamento fonético do verbo auxiliar, como no exemplo a seguir:

- (2) *The boy (has) done his homework.*  
O menino (já) **fez** seu dever de casa.

O estudo realizado por Lopes (2016) sobre as realizações morfológicas de PU e de PE no inglês britânico indica que o uso da estrutura de passado composto não é a única forma de se expressar esse aspecto nessa língua. Por exemplo, o PE também pode ser realizado através do passado simples. O quadro observado de realizações do PE no inglês britânico justifica uma investigação sobre outras formas de se expressar esse aspecto em outras línguas.

Por fim, este trabalho é dividido em 4 capítulos: o primeiro capítulo revisitará teorias sobre o aspecto *perfect*, suas realizações e a representação do sintagma flexional, no que tange ao *perfect* universal e existencial. O segundo capítulo indicará a metodologia utilizada para a investigação do fenômeno em questão. O terceiro capítulo apresentará e discutirá os resultados da investigação. O quarto e último capítulo trará as considerações finais sobre esta pesquisa, com a retomada de objetivos e resultados, além do resumo da discussão teórica e da apresentação das principais contribuições desta pesquisa e das lacunas que emergem deste estudo.

## 1. Aspecto *perfect*: realizações e representação sintática

Em primeiro lugar, é preciso apresentar a distinção entre tempo e aspecto, categorias linguísticas distintas, mas que podem ser confundidas. De acordo com Comrie (1976), o conceito de tempo diz respeito ao momento de uma situação em referência a algum outro momento, geralmente o momento da fala. Já o conceito de aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação, podendo ser dividido em duas categorias: semântico e gramatical.

No aspecto semântico, a noção aspectual se dá de forma inerente aos itens lexicais. Assim, de acordo com Smith (1991), a predicação verbal possui traços que podem indicar distinções semânticas aspectuais. Os verbos podem ser classificados através da oposição de três pares de traços: estaticidade x dinamicidade; telicidade x atelicidade; e pontualidade x duratividade.

Já no aspecto gramatical, a noção aspectual pode ser expressa através da morfologia verbal, por exemplo. Esse aspecto é comumente dividido em duas categorias básicas e opostas: o perfectivo e o imperfectivo.

O aspecto perfectivo indica a visão de uma situação como um todo, sem distinção de seus estágios internos. Vejamos um exemplo a seguir:

(1) O homem **caminhou** até o supermercado.

No exemplo acima, é possível perceber uma ação como um todo e, assim, depreender o conceito do aspecto perfectivo representado pela morfologia apresentada pelo verbo “caminhou”.

Já o aspecto imperfectivo se conecta essencialmente à estrutura interna da situação, com ênfase nos seus estágios internos. Considere o exemplo a seguir:

(2) O homem **estava caminhando** até o supermercado (quando encontrou um amigo).

Neste caso, há uma ação em progresso, indicada através da perífrase verbal “estava caminhando”. Pode-se, então, entender que o aspecto imperfectivo, que se foca nos estágios internos da ação, é veiculado nesta sentença. Além disso, a sentença no perfectivo entre parênteses indica uma possível quebra na ação de “caminhar”, destacando a imperfectividade na leitura da primeira oração. A mesma quebra da ação de “caminhar” não poderia ser realizada no exemplo (1).

Além das duas categorias básicas de aspecto gramatical, há o aspecto *perfect*, tema deste trabalho. Com base nas descrições de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), esse aspecto se diferencia do perfectivo e imperfectivo porque relaciona dois pontos no tempo, com ênfase no intervalo de tempo determinado por esses pontos, ao passo em que as duas categorias básicas aspectuais mencionadas, perfectivo e imperfectivo, fazem referência direta a uma situação no tempo. Além disso, o *perfect* ocorre associado ao tempo passado, presente ou futuro, expressando também noções inerentes ao aspecto perfectivo ou imperfectivo, que são, portanto, veiculados junto ao *perfect* nas sentenças. Neste trabalho, será levado em consideração, para fins de explicação e exemplificação, apenas o aspecto *perfect* associado ao tempo presente e como este aspecto é veiculado no inglês americano.

O aspecto *perfect*, ainda de acordo com as autoras citadas anteriormente, pode ser classificado de duas formas: universal (PU) e existencial (PE). O PU é aquele que indica uma situação passada que persiste no momento presente, como podemos ver no exemplo (3):

- (3) *Joanna has lived in Paris since 2001.*  
Joanna **tem morado/mora** em Paris desde 2001.

No exemplo acima, é possível depreender o conceito do PU, já que Joanna foi morar em Paris em um certo momento do passado, especificamente em 2001, e continua morando no mesmo local. Assim, a situação demonstrada na sentença ainda persiste no presente, sem indicação de término.

Já o PE, tema deste trabalho, indica uma situação finalizada no passado que ainda produz efeitos percebidos no presente, como podemos ver no exemplo (4):

- (4) *Joseph has gone to Alabama before.*  
Joseph (já) **foi** para Alabama antes.

Na sentença acima, percebe-se o conceito do PE, já que Joseph, em algum momento de sua vida, foi para Alabama. Essa ação, finalizada no passado, ainda produz efeitos no presente, por se tratar de uma experiência relevante do sujeito.

Apesar de haver discussões na literatura sobre se *perfect* deve ser considerado um tipo de aspecto ou de tempo, assume-se, neste trabalho, a classificação de *perfect* como aspecto. Justifica-se esse posicionamento pela noção aspectual de *perfect* ser utilizada para a descrição de um intervalo de tempo entre dois pontos na linha temporal, sendo esse conceito consoante com a própria definição de aspecto consolidada por Comrie (1976), que relaciona aspecto às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação.

A partir deste ponto, nos próximos parágrafos, passa-se a discutir como o aspecto *perfect* é representado na FL, lembrando-se que, nesta monografia, assume-se o pressuposto da modularidade da mente, sendo, por isso, possível entender a linguagem como um módulo único e investigar a FL de maneira independente das demais faculdades.

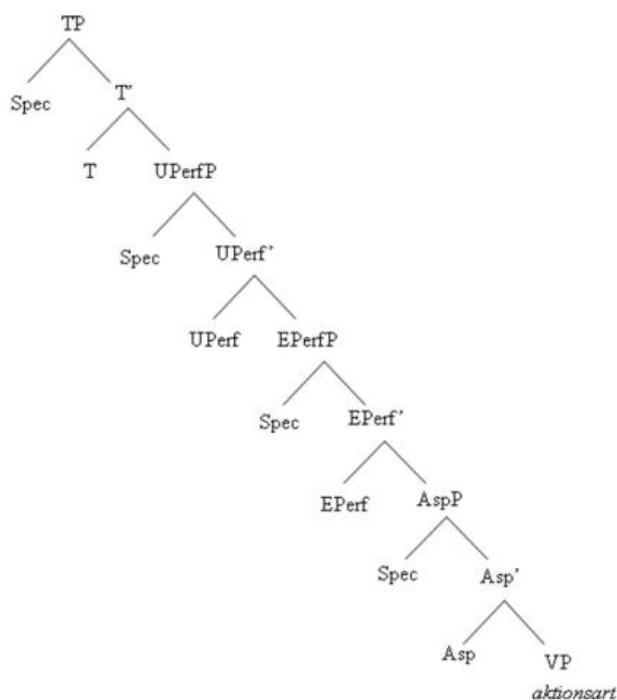
Nos estudos de sintaxe, ancorados nos pressupostos da Linguística Gerativa, a teoria x-barra é utilizada para explicar como sintagmas se estruturam e se combinam no desenvolvimento de sentenças consideradas gramaticais. Como Martins (2006) menciona, convencionou-se representar a organização dos sintagmas em "árvores sintáticas", estruturas hierárquicas que apresentam nódulos binários.

Pollock (1989), em seu trabalho pioneiro, propôs a cisão do nódulo flexional em dois nódulos. Neste caso, o nódulo flexional, que continha traços de tempo e concordância, deveria ser dividido em dois nódulos: um para tempo e outro para concordância. Em Novaes & Braga (2005), desenvolveu-se um estudo neurolinguístico em que se indicou que aspecto teria um nódulo funcional próprio, dissociado do nódulo de tempo. Assim, temos um outro exemplo de estudo que se volta para o exame da camada flexional da árvore sintática e que propõe nódulos distintos, um para tempo e um para aspecto. Outros trabalhos, como o de Cinque (1999), propõem a existência de não apenas um, mas de inúmeros nódulos de aspecto na camada funcional da árvore sintática.

Seguindo essa linha de raciocínio, Nespoli (2018), Rodrigues (2019) e Rodrigues, Martins & Nespoli (2019) sugeriram representações do aspecto *perfect* na árvore sintática, com nódulos referentes ao PU e ao PE independentes na camada flexional. Nespoli (2018), por exemplo, ao analisar comparativamente línguas românicas, propôs que PU está representado na árvore sintática através do nódulo UPerfP, que abarca o traço [continuativo], e o PE está representado através do nódulo EPerfP, que carrega o traço [resultatividade]. A autora afirmou, ainda, que o nódulo UPerfP dominaria EPerfP na hierarquia arbórea.

Uma das justificativas plausíveis para essa hierarquia é dada por estudos de aquisição de linguagem. Por exemplo, análises da aquisição do português do Brasil (RODRIGUES, 2019) e do inglês americano (RODRIGUES, MARTINS & NESPOLI, 2019) indicaram que PE é adquirido antes de PU, o que motivaria o posicionamento de EPerfP em um ponto inferior a UPerfP na hierarquia da árvore sintática. Essa assunção é baseada no pressuposto de que os nódulos funcionais mais baixos na arquitetura da sentença são primeiramente adquiridos. Assim, de acordo com Guilfoyle & Noonan (1992), a aquisição dos nódulos funcionais, indicada pela produção e compreensão das informações gramaticais relacionadas a

tais nódulos, se dá “de baixo para cima” em termos da hierarquia da árvore sintática. A seguir, encontra-se a representação da hierarquia UPerfP > EPerfP na árvore sintática.



**Figura 1:** Estrutura arbórea com a hierarquia UPerfP > EPerfP

(Fonte: NESPOLI, 2018; p. 153)

Tendo exposta a revisão acerca da representação de *perfect*, passamos agora a apresentar uma revisão acerca da realização morfológica desse aspecto na língua inglesa. Retoma-se, por exemplo, o estudo de Lopes (2016), que verificou como o *perfect* é veiculado no inglês britânico. O resultado dessa pesquisa indicou que o PU é expresso através da perífrase *have* + participio, o chamado passado composto, e também através da perífrase *be* + gerúndio. Já o PE é veiculado através do passado composto (5) e do passado simples (6), como pode-se ver nos exemplos abaixo, retirados de Lopes (2016):

- (5) (...) *for all of the heartwarming positive comments and messages I've received.*  
 (...) por todos os comentários e mensagens gentis e positivos que eu **recebi**.
- (6) *I just did it.*  
 Eu recém **fiz** isso.

Como pôde-se verificar em Lopes (2016), existem duas maneiras diferentes de se veicular o aspecto PE no inglês britânico. Então, a dúvida sobre como esse aspecto é veiculado no inglês americano, uma outra variante da língua inglesa, surgiu, motivando o tema desta pesquisa. Assim, espera-se verificar se há alguma morfologia que se associe a um

determinado advérbio/expressão adverbial, além de morfologias e advérbios/expressões adverbais, capazes de realizar o PE, diferentes do que é descrito na literatura sobre o assunto.

Sendo assim, espera-se, com este trabalho, contribuir para a descrição das realizações do aspecto *perfect* no inglês americano. Para tanto, propõe-se investigar, no PE associado ao presente no inglês americano, suas realizações morfológicas e os advérbios/expressões adverbiais compatíveis com esse aspecto relacionado ao presente. A hipótese formulada para este trabalho é a de que a realização do PE associado ao tempo presente no inglês americano ocorre exclusivamente através do passado composto, seja com ou sem o apagamento fonético do verbo auxiliar. No próximo capítulo, apresenta-se a metodologia adotada para esse fim.

## 2. Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste na análise das realizações morfossintáticas do PE associado ao tempo presente no inglês americano através de três procedimentos metodológicos. O primeiro procedimento adotado foi o de análise de entrevistas de *talk shows* da TV americana, que foram selecionadas e transcritas. Já o segundo procedimento foi a análise de parte do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*. Finalmente, o terceiro e último procedimento adotado foi o desenvolvimento e a aplicação de um teste de preenchimento de lacunas. Os detalhes de cada etapa da metodologia serão brevemente discutidos a seguir.

Inicialmente, no primeiro procedimento metodológico, o foco da análise se deu nas ocorrências de PE expressas através do passado composto e nas que não continham essa morfologia, mas que continham advérbios/expressões adverbiais que caracterizam esse aspecto. Na exposição dos resultados referentes a esse procedimento metodológico, serão apresentados as morfologias e os advérbios/expressões adverbiais encontrados nas entrevistas.

Para essa análise, propôs-se a transcrição de fala espontânea, retirada de um total de 9 entrevistas, cada uma com a média de 10 minutos de duração. Dois *talk shows*, ou programas de entrevistas, da TV americana foram considerados: *The Tonight Show with Jimmy Fallon* e *Jimmy Kimmel Live*. Em relação ao perfil dos participantes, é importante salientar que tanto os entrevistadores quanto os entrevistados eram falantes nativos do inglês americano. Sobre a faixa de idade dos participantes, os entrevistadores Jimmy Kimmel e Jimmy Fallon, na época das entrevistas, estavam com 49 e 42 anos, respectivamente. Já os entrevistados estavam na faixa de idade entre 34 e 60 anos. Foi analisada, nessa etapa da pesquisa, uma média de 1 hora e 30 minutos de dados, e apenas as instâncias veiculadoras do PE foram transcritas, acompanhadas de uma pequena contextualização.

No segundo procedimento metodológico, parte do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* foi analisada. O *corpus*, disponível gratuitamente na página eletrônica <https://www.linguistics.ucsb.edu/research/santa-barbara-corpus>, é baseado em centenas de gravações de fala espontânea de indivíduos da costa oeste dos Estados Unidos da América, devidamente transcritas, e reflete diferentes situações de fala. No total, 1 hora e 15 minutos de material foram examinados, divididos entre três eventos de fala, com o total de 9 participantes, de idade entre 19 e 50 anos. Neste caso, a investigação se concentrou nas realizações morfológicas e advérbios/expressões adverbiais em contexto de expressão do PE, associado ao tempo presente, no inglês americano.

No último procedimento metodológico, desenvolveu-se um teste escrito de preenchimento de lacunas. Este teste foi aplicado, de forma *offline*, a 15 falantes nativos do inglês americano, de diferentes regiões do país, com idade entre 18 e 45 anos.

No que se refere ao teste em si, 3 diálogos foram desenvolvidos com lacunas a serem preenchidas na posição de verbos. No total, 6 lacunas-alvo, voltadas especificamente para a eliciação de PE, e 12 lacunas distratoras foram implementadas no teste, sendo 2 lacunas-alvo e 4 lacunas distratoras em cada um dos diálogos. Um contexto de informalidade foi desenvolvido para cada um dos diálogos, para que a naturalidade da fala fosse expressa de maneira efetiva na escrita. Além disso, imagens foram utilizadas para ilustrar o tema de cada diálogo. Nas lacunas-alvo, o PE poderia ser elicitado de duas formas: pelo contexto, dado pelo próprio diálogo, ou por um advérbio/expressão adverbial encontrado no próprio texto do diálogo.

Antes do início efetivo do teste, o participante era apresentado a algumas instruções acerca das tarefas e de seu objetivo. Todas as lacunas, alvo ou distratoras, deveriam ser completadas com formas de verbos indicados entre parênteses, ao lado de cada lacuna apresentada. No caso das lacunas-alvo, todos os verbos indicados entre parênteses tinham formas diferentes de passado simples e de particípio, de modo que o preenchimento da lacuna poderia garantir que o informante estava produzindo, naquele caso, o passado simples ou o passado composto (eventualmente com o apagamento fonético do auxiliar). Inclusive, a motivação para a elaboração de um terceiro procedimento metodológico tem relação com a necessidade de se controlar essa questão, já que a escolha verbal não poderia ser controlada no caso da fala espontânea. Exemplos de lacuna-alvo e de lacuna distratora podem ser verificados abaixo:

(1) Lacuna-alvo

(...) *I \_\_\_\_\_ (to see) so many cute and stupid guys before (...)*

(...) Eu (já) \_\_\_\_\_ (ver) tantos rapazes bonitos e estúpidos antes (...)

(2) Lacuna distratora

(...) *if I have a chance of \_\_\_\_\_ (to become) a pro.*

(...) se eu tenho uma chance de \_\_\_\_\_ (virar) um profissional.

A integralidade do teste encontra-se no anexo 1 desta monografia. No próximo capítulo, apresentam-se os resultados obtidos através dos procedimentos metodológicos expostos acima.

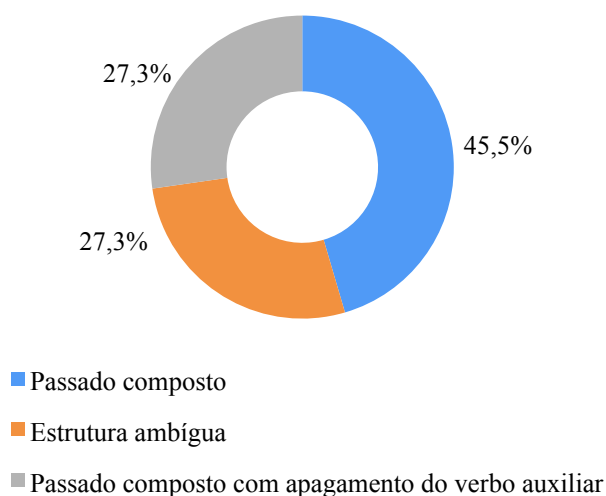


### 3. Resultados e discussão

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da coleta de dados nos 3 procedimentos metodológicos descritos no capítulo anterior. Ressalta-se que as ocorrências de advérbios/expressões adverbiais serão indicados em uma subseção à parte.

#### 3.1. Resultados das realizações morfológicas obtidos através de entrevistas

Foram contabilizadas 11 ocorrências de PE associado ao tempo presente através da análise das entrevistas. Dentre essas ocorrências, 45,5% (5 ocorrências) foram expressas pelo passado composto, 27,3% (3 ocorrências) foram expressas pelo passado composto com apagamento do verbo auxiliar e 27,3% (3 ocorrências) foram expressas por uma estrutura ambígua, que poderia ser classificada como passado simples ou passado composto com apagamento do verbo auxiliar, já que as formas de passado simples e do particípio dos verbos em questão eram iguais.



**Gráfico 1:** Formas verbais que expressam PE nas entrevistas retiradas da TV americana.

Abaixo, seguem exemplos de ocorrências com cada uma das formas verbais encontradas que expressam PE associado ao tempo presente no inglês americano. As formas verbais se encontram em negrito:

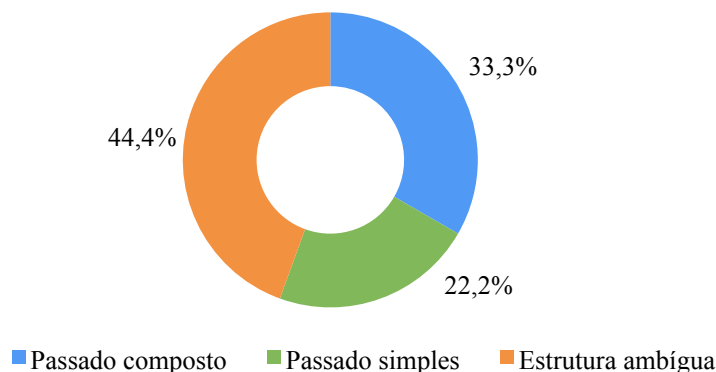
- (1) (a) Passado composto  
*Well, this one (vacation) was really good, but we've **had** some bad ones.*  
Bom, essa (férias) foi muito boa, mas nós (já) **tivemos** algumas ruins.
- (b) Passado composto com apagamento do verbo auxiliar  
*I **broken** actually tons (of bones).*

- Eu, na verdade, (já) **quebrei** vários (ossos).
- (c) Estrutura ambígua  
*We finally just **moved out**.*  
 Nós finalmente nos **mudamos**.

Destaca-se aqui o exemplo (1c) para análise, uma vez que foi caracterizado como uma estrutura ambígua. O verbo em negrito, sendo regular, possui a mesma forma de passado simples e de particípio, que é utilizada na formação do passado composto. Ou seja, no momento da análise desse tipo de dado, não foi possível indicar que estrutura, de fato, era essa: o passado composto com apagamento fonético do auxiliar *have* ou o passado simples. Então, as outras etapas metodológicas deste estudo se fizeram necessárias.

### 3.2. Resultados das realizações morfológicas obtidos através de *corpus* linguístico

Foram contabilizadas 9 ocorrências de PE associado ao tempo presente através da análise de um recorte do *Santa Barbara Corpus of American Spoken English*. Dentre essas ocorrências, 44,4% (4 ocorrências) foram expressas pela mesma estrutura ambígua descrita em 3.1, 33,3% (3 ocorrências) foram expressas pelo passado composto e 22,2% (2 ocorrências) foram expressas pelo passado simples.



**Gráfico 2:** Formas verbais que expressam PE no *Santa Barbara Corpus of American Spoken English*.

Abaixo, seguem exemplos de ocorrências com cada uma das formas verbais encontradas que expressam PE associado ao tempo presente no inglês americano. As formas verbais se encontram em negrito:

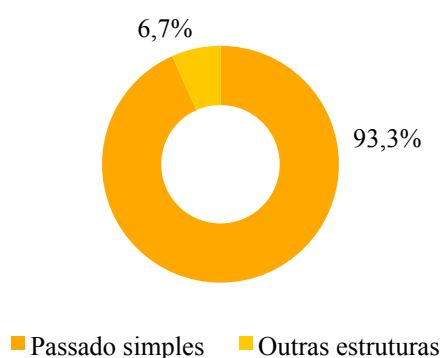
- (2) (a) Estrutura ambígua  
*I just **read** an article on him.*  
 Eu **acabei de ler** um artigo sobre ele.

- (b) Passado composto  
*Dad, you know, **has done** some of it.*  
 Papai, sabe, **fez** parte disso.
- (c) Passado simples  
*I **went** there before, it was fine.*  
 Eu **fui** lá antes, foi bom.

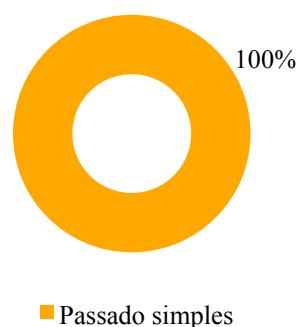
### 3.3. Resultados das realizações morfológicas obtidos através de experimento

Para a apresentação dos resultados deste procedimento metodológico, são descritas as formas verbais obtidas em cada uma das lacunas-alvo separadamente. Para tanto, faz-se menção a cada um dos diálogos desenvolvidos, que continham duas lacunas-alvo cada.

Em relação às ocorrências obtidas na primeira lacuna do diálogo 1 do teste de preenchimento de lacunas, 93,3% (14 ocorrências) foram de passado simples e 6,7% (uma ocorrência) foi de um verbo diferente do indicado entre parênteses imediatamente após a lacuna em questão. Portanto, esse dado foi excluído da análise, já que os verbos indicados para o preenchimento das lacunas-alvo foram devidamente selecionados para que se evitasse o uso de estruturas ambíguas por parte dos participantes. Assim, apenas verbos irregulares que possuíssem forma de passado simples e de particípio diferentes foram escolhidos<sup>1</sup>. Já na segunda lacuna-alvo do mesmo diálogo, obtiveram-se 100% (15 ocorrências) de passado simples para expressar o aspecto estudado.



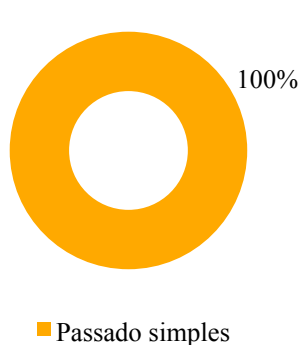
**Gráfico 3(a):** Forma verbal escolhida para expressar PE na lacuna-alvo do experimento com o verbo “to come”. O dado “outras estruturas” foi excluído da análise.



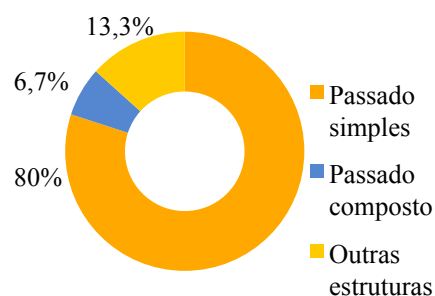
**Gráfico 3(b):** Forma verbal escolhida para expressar PE na lacuna-alvo do experimento com o verbo “to take”.

<sup>1</sup> Neste caso, a forma verbal utilizada pelo informante, descartada da análise, foi “*I **bumped** (into) across Daniel as well, from high school!*”, cujo verbo possui a mesma forma de passado simples e de particípio. Nas demais ocorrências descartadas, referenciadas a seguir nos resultados, tem-se produção semelhante a esse dado.

Já em relação às ocorrências obtidas na primeira lacuna do diálogo 2, 100% (15 ocorrências) foram de passado simples. Na segunda lacuna-alvo do mesmo diálogo, 80% (12 ocorrências) foram de passado simples, 6,7% (uma ocorrência) foi de passado composto e 13,3% (duas ocorrências) foram de verbos diferentes do indicado entre parênteses. Esses últimos dados, portanto, foram descartados da análise conforme a justificativa descrita anteriormente.

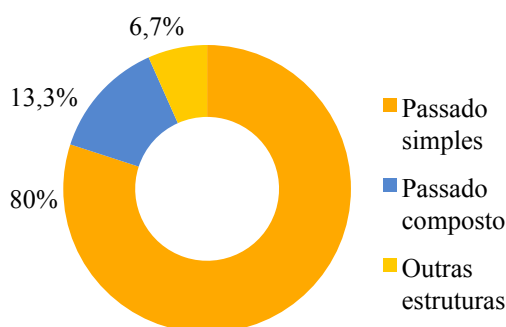


**Gráfico 4(a):** Forma verbal escolhida para expressar PE na lacuna-alvo do experimento com o verbo “to go”.

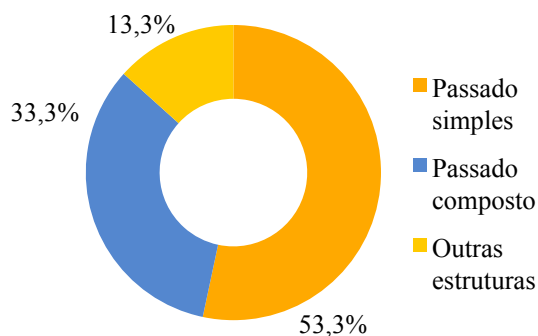


**Gráfico 4(b):** Formas verbais escolhidas para expressar PE na lacuna-alvo do experimento com o verbo “to throw”. O dado “outras estruturas” foi excluído da análise.

Finalmente, em relação às ocorrências obtidas na primeira lacuna do diálogo 3, 80% (12 ocorrências) foram de passado simples, 13,3% (duas ocorrências) foram de passado composto e 6,7% (uma ocorrência) foi de um verbo diferente do indicado entre parênteses, sendo este último dado excluído da análise. Na segunda lacuna-alvo do mesmo diálogo, obtiveram-se 53,3% (8 ocorrências) de passado simples, 33,3% (5 ocorrências) de passado composto e 13,3% (duas ocorrências) de um verbo não-solicitado e devidamente excluído.



**Gráfico 5(a):** Formas verbais escolhidas para expressar PE na primeira lacuna-alvo do experimento com o verbo “to undergo”. O dado “outras estruturas” foi excluído da análise.



**Gráfico 5(b):** Formas verbais escolhidas para expressar PE na segunda lacuna-alvo do experimento com o verbo “to see”. O dado “outras estruturas” foi excluído da análise.

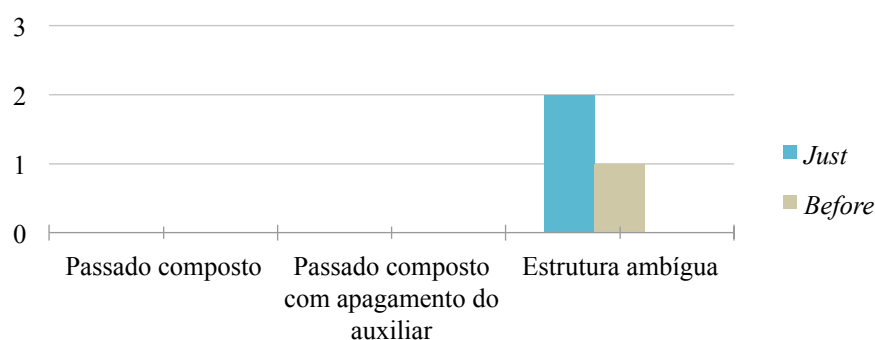
### 3.4. Os advérbios/expressões adverbiais

A análise dos advérbios/expressões adverbiais utilizados na veiculação de PE associado ao tempo presente no inglês americano também faz parte dos objetivos deste trabalho. Assim, as ocorrências de advérbios/expressões adverbiais, de acordo com as formas verbais encontradas, são indicadas nos gráficos a seguir. As formas verbais são: passado simples, passado composto e estrutura ambígua.

No teste linguístico, as lacunas figuravam na posição do verbo e, embora os informantes pudessem acrescentar outros itens além do verbo, nenhum informante acrescentou nenhum advérbio/expressão adverbial. Além disso, para eliciar a produção de PE, foram utilizadas nas sentenças em que figuram as lacunas os advérbios *recently* (recentemente) e *before* (antes). Logo, não foi possível analisar as preferências dos informantes quanto ao uso de advérbios/expressões adverbiais.

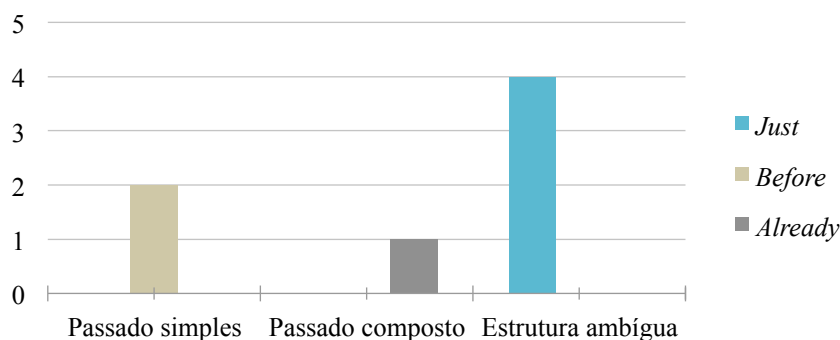
Por ter-se optado pela utilização de advérbios/expressões adverbiais específicos no teste linguístico, contabilizaram-se, nesta subseção, apenas advérbios/expressões adverbiais encontrados nas entrevistas e *corpus* linguístico. Ainda assim, os advérbios/expressões adverbiais utilizados no experimento serão abordados quando da discussão dos resultados, bem como a relação entre os advérbios/expressões adverbiais utilizados no experimento e a forma verbal utilizada pelos informantes.

Nas entrevistas, observaram-se as seguintes formas verbais veiculadoras de PE associado ao tempo presente: passado composto, passado composto com apagamento do auxiliar e estrutura ambígua, já descrita em outras seções deste trabalho. Apenas a estrutura ambígua apareceu acompanhada de advérbios/expressões adverbiais que auxiliaram na expressão do aspecto estudado, a saber: *just* (acabar de) e *before* (antes). Do total de 3 sentenças com a estrutura ambígua, todas vinham acompanhadas de advérbios, uma vez que a seleção dessas construções como veiculadoras do *perfect* foi determinada pela presença de advérbios que são seguramente utilizados em contexto de veiculação de *perfect*. Em duas sentenças, verificou-se a forma verbal em questão acompanhada de *just*. Já em uma sentença, verificou-se a estrutura ambígua acompanhada de *before*.



**Gráfico 6:** Advérbios/expressões adverbiais com estruturas verbais ambíguas nas entrevistas.

De acordo com os dados obtidos através do *Santa Barbara Corpus of American Spoken English*, observaram-se as seguintes formas verbais: passado simples (em duas sentenças), passado composto (em três sentenças) e estrutura ambígua (em 4 sentenças). Todas as formas encontradas vieram acompanhadas, pelo menos uma vez, de advérbios/expressões adverbiais, a saber: *just* (acabar de), *before* (antes) e *already* (já), que auxiliaram na expressão do aspecto estudado. De um total de 9 sentenças veiculadoras de PE associado ao tempo presente, duas sentenças com passado simples foram acompanhadas de *before*, uma sentença com passado composto foi acompanhada de *already* e 4 sentenças com estrutura ambígua foram acompanhadas de *just*.



**Gráfico 7:** Advérbios/expressões adverbiais com passado simples, passado composto e estruturas ambíguas no *corpus* linguístico.

### 3.5. Discussão dos resultados

Com base nos resultados apresentados neste capítulo, pode-se chegar a conclusões em relação às realizações morfossintáticas do PE associado ao tempo presente no inglês americano. Em primeiro lugar, encontraram-se as seguintes formas verbais veiculadoras do

aspecto em questão: passado composto, passado composto com apagamento do auxiliar e passado simples.

Tentou-se suprimir a dúvida sobre a estrutura ambígua através do teste de preenchimento de lacunas, no qual se utilizaram apenas formas verbais irregulares com diferenças morfológicas entre passado simples e particípio. No teste, observou-se um uso bastante expressivo de passado simples, já que não cabia, neste caso, o uso de estruturas ambíguas. Assim, a estrutura ambígua, presente no primeiro e no segundo procedimento metodológico, talvez poderia ser interpretada como passado simples, pela grande preferência dos participantes do experimento em utilizar a forma verbal em questão.

Desta forma, a hipótese de que a realização do PE associado ao tempo presente no inglês americano ocorre exclusivamente através do passado composto, seja com ou sem apagamento fonético do verbo auxiliar, foi refutada. Além do passado composto, tida na literatura como forma padrão de veiculação de *perfect*, o passado simples foi encontrado em contexto de veiculação de PE associado ao tempo presente no inglês americano, tal como já havia sido observado no inglês britânico por Lopes (2016). Uma informação importante neste caso é a preferência de uso do passado simples em relação ao passado composto no experimento, no qual se verificou que a grande maioria dos participantes optou por utilizar o passado simples para completar as lacunas-alvo, independentemente da presença ou ausência de advérbios/expressões adverbiais nas sentenças.

Com relação aos advérbios/expressões adverbiais encontrados nas entrevistas e no *corpus* linguístico, inferiu-se que os dados encontrados demonstram a necessidade de advérbios/expressões adverbiais em sentenças cujos verbos possuam uma morfologia que não seja canonicamente veiculadora de *perfect*, como o passado simples ou a estrutura ambígua.

No *corpus* analisado, o uso da estrutura de passado simples também foi preferido junto de *before*, advérbio que denota uma semântica de PE contundente, já que seu uso indica que uma ação ocorreu antes de uma outra. Ainda sobre os dados do *corpus* linguístico, todas as estruturas ambíguas ocorreram junto de *just*, que indica que uma ação acabou de ocorrer, o que poderia denotar uma interpretação favorável ao conceito de PE associado ao tempo presente. No entanto, o uso deste advérbio pode não indicar a relevância da ação, já terminada, no presente. Assim, as sentenças com estruturas ambíguas associadas ao advérbio *just* poderiam ser interpretadas apenas como uma situação que configura um ponto temporal no passado, sem conexão com o presente.

Tanto nas entrevistas, quanto no *corpus* linguístico, a maioria das sentenças encontradas com a estrutura de passado composto ocorreu sem a presença de

advérbios/expressões adverbiais que forçassem a leitura do aspecto estudado, o que fortalece a ideia de que esta estrutura seria canônica para a veiculação de *perfect*, não querendo dizer que seja a preferida para tal.

Sobre as formas verbais utilizadas no experimento, concluiu-se o seguinte: mesmo sem advérbios/expressões adverbiais presentes, a maioria dos participantes optou pelo uso do passado simples para a veiculação do aspecto em questão. Isso parece indicar que o passado simples é sim uma forma verbal produtiva para a realização de PE, sendo utilizado mesmo sem a realização fonética do advérbio/expressão adverbial.

É importante ressaltar que as sentenças nas quais figuravam as lacunas-alvo foram produzidas para o experimento de forma que a veiculação de PE estivesse garantida, já que havia um contexto criado pelo diálogo que forçava a interpretação de que, naquela sentença, descrevia-se uma situação passada que estabelecia relação com o presente. Além disso, em metade dessas sentenças, havia ainda um advérbio em contexto de veiculação de *perfect*, como *before*.

Quanto às lacunas-alvo do experimento acompanhadas do advérbio *recently*, destacamos que, apesar de indicar a ideia de passado recente, esse advérbio pode não garantir a leitura de relevância de uma ação, já finalizada, no presente. Logo, é possível que não tenha havido a veiculação de *perfect* nessas sentenças, ou seja, os informantes podem ter interpretado esse advérbio como puramente de tempo passado, sem relação com o presente. Esse cenário talvez tenha favorecido uma preferência total dos participantes à estrutura de passado simples quando a lacuna-alvo vinha acompanhada deste advérbio. Em relação a *before*, um número maior de participantes optou por completar a lacuna-alvo acompanhada deste advérbio com a estrutura de passado composto. Ainda assim, o passado simples foi a estrutura preferida.

Portanto, a análise do PE associado ao tempo presente deve passar, necessariamente, pela observação das realizações através de formas verbais e também de advérbios/expressões adverbiais, para que se entenda se realmente o aspecto em questão está sendo, de fato, expresso. E essa questão deve estar atrelada ao conceito de PE exposto durante o desenvolvimento deste trabalho, que reflete a relevância de uma ação passada no momento presente independentemente da forma verbal utilizada nessa realização.

A forma verbal de passado simples é bastante produtiva para a realização de PE associado ao presente no inglês americano, independentemente de a sentença ter ou não um advérbio/expressão adverbial foneticamente realizado, mas as duas primeiras etapas metodológicas sugerem que a incidência de advérbios/expressões adverbiais foneticamente



realizados é maior em sentenças cujos verbos estão em uma forma verbal que não é categoricamente de *perfect* (como o passado simples ou a estrutura ambígua).

A esse respeito, vale destacar que o inglês americano parece seguir a mesma tendência encontrada em línguas românicas revelada na pesquisa de Nespoli (2018), na qual são identificadas formas verbais distintas para expressar PU e PE nas línguas investigadas. Por exemplo, no caso do inglês americano, Jesus (2016) indica que o PU é realizado de maneira produtiva pelo passado composto, pela forma verbal formada por *be* + gerúndio e pelo presente simples. Neste trabalho, indica-se que o PE é realizado de maneira produtiva pela forma de passado simples, sendo o passado composto utilizado em menor escala para esse fim. Assim, assegura-se que este estudo acaba por também fornecer evidências morfossintáticas de que PU e PE caracterizam tipos distintos de *perfect* que projetam sintagmas independentes na árvore sintática.

Os advérbios/expressões adverbiais estudados nesta pesquisa podem dar pistas maiores sobre o conceito de relevância no presente, uma vez que advérbios como *just* e *recently* podem não expressar esse conceito, possivelmente não podendo ser caracterizado como um advérbio de *perfect*.

#### 4. Considerações finais

Neste trabalho, investigou-se como o aspecto PE associado ao tempo presente é realizado no inglês americano. Neste caso, foram estudadas formas verbais e advérbios/expressões adverbiais que veiculavam o aspecto em questão. Para que tal objetivo fosse alcançado, três procedimentos foram adotados para a metodologia: entrevistas retiradas da TV americana foram transcritas e analisadas, um recorte do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* foi analisado e um teste de preenchimento de lacunas foi desenvolvido e aplicado para nativos do inglês americano. A terceira etapa possibilitou a garantia de que o passado simples é uma forma verbal também bastante produzida para a veiculação do aspecto em questão.

Assim, concluiu-se que o PE associado ao tempo presente é realizado no inglês americano através de três estruturas: (i) passado composto, (ii) passado composto com apagamento do verbo auxiliar e (iii) passado simples. A hipótese deste trabalho, de que a realização do PE associado ao tempo presente no inglês americano ocorre exclusivamente através do passado composto, sendo associado ou não ao apagamento fonético do verbo auxiliar, foi refutada, já que, pela análise dos resultados do segundo e terceiro procedimentos metodológicos, constatou-se um grande número de dados de realização do PE através do passado simples.

Concluiu-se, também, que não é possível estudar o PE apenas do ponto de vista de uma análise morfológica. O estudo dos advérbios/expressões adverbiais veiculadores de PE amplia o entendimento das realizações do aspecto em questão, principalmente da relação entre as formas verbais e os advérbios/expressões adverbiais que veiculam este tipo de aspecto.

Consequentemente, esta pesquisa contribuiu para as discussões teóricas sobre as realizações do PE associado ao tempo presente no inglês americano, pois houve a indicação de que o passado simples possa ser uma forma preferida para a veiculação de PE, apesar do que diz a literatura sobre a forma de passado composto, considerado como forma padrão para a veiculação de *perfect*. Além disso, colaborou-se para a descrição de advérbios/expressões adverbiais associados ao PE. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, pois pôde-se auxiliar na descrição das realizações do aspecto *perfect* nas línguas.

Finalmente, como desdobramento desta pesquisa, será feita uma análise morfossintática de *perfect* à luz das três classificações propostas por Comrie (1976) para o PE, a saber: (i) *perfect* de resultado, (ii) *perfect* experiencial e (iii) *perfect* de passado recente. Além disso, advérbios/expressões adverbiais comumente associados à veiculação de PE

associado ao tempo presente serão distribuídos de acordo com as classificações de Comrie (1976). Assim, pretende-se entender se haveria alguma restrição de uso de cada uma das formas verbais encontradas neste trabalho na veiculação do PE, associado ao tempo presente, no inglês americano, em função dos tipos de *perfect* conforme classificação de Comrie (1976).

## Referências

- CHOMSKY, N. *Language and problems of knowledge*. The Managua Lectures. Cambridge: The MIT Press, 1988.
- CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.
- COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. *Observations about the form and meaning of the perfect*. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- GUILFOYLE, E.; NOONAN, M. *Functional categories and language acquisition*. *Canadian Journal of Linguistics/Revue canadienne de linguistique*, v. 37, n. 2, p. 241-272, 1992.
- JESUS, J. L. *O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal*. In: 7ª SIAC, Rio de Janeiro, UFRJ, 2016.
- LOPES, T. L. *A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês da Inglaterra – uma análise comparativa*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2016.
- MACHADO, F. C. S. *O aspecto perfect no inglês americano: uma análise do tipo existencial*. In: 8ª SIAC, Rio de Janeiro, UFRJ, 2017.
- MACHADO, F. C. S. *Uma análise das realizações morfossintáticas do aspecto perfect existencial no inglês americano*. In: 9ª SIAC, Rio de Janeiro, UFRJ, 2018.
- MARTINS, A. L. *Conhecimento linguístico de aspecto no português do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.
- NESPOLI, J. B. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2018.
- NOVAES, C.; BRAGA, M. *Agrammatic aphasia and aspect*. *Brain and Language*, [s. l.], v. 95, n.1, p. 121-122, 2005.
- POLLOCK, J. *Verb movement, universal grammar and the structure of IP*. *Linguistic Inquiry*, v. 20, p. 365-424. 1989.
- RODRIGUES, N. *Aquisição de perfect no português do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.
- RODRIGUES, N., MARTINS, A. L. & NESPOLI, J. B. *Aquisição de perfect no inglês americano*. In: ABRALIN 50 Anos, 2019, Maceió.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Kluwer: Dordrecht, 1991.

## **Anexo 1**

### **Texto introdutório do experimento**

*You are invited to take part on this linguistic study, conducted by me, Fernanda Machado, an undergraduate student from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Brazil, and Adriana Leitão, my advisor and a full-time professor from the Department of Linguistics and Philology, also from UFRJ. The aim of this study is to investigate the verb forms in American english. The results of this study will be included in my undergraduate dissertation and further presentations on this scientific research.*

*ATTENTION: This test will not take more than 15 minutes to be completed. Your participation in this study is voluntary and you will not be paid for it. You have the right to skip gaps or to interrupt the test at any given moment, if that is your wish. The results of this study will be synthetically presented and you will not be identified in any way.*

*TASK: you will be presented to three different dialogs, with a small contextualization paragraph for each one. You will find gaps to fill throughout each dialog, so you must give the most natural answer to you. In every gap, you will find a verb next to it. You must use it in order to complete the gap; however, you may use other words in order to make your answer as natural as possible. The idea here is not to give the correct answer, since there is no right or wrong answer in this test, but the answer you would give if you were one of the characters of each dialog. Use your intuition as a speaker of American english.*

### **Questionário pessoal**

*How old are you?*

*Which city/country were you born?*

*Which city/country did you spend most of your life in?*

*Gender: male/female/no answer*

*Level of schooling: high school / undergraduate course / master's degree / PhD*

*If you want to know more about the development of this study, please leave your e-mail address below.*

### **Diálogos a serem preenchidos pelos participantes**

#### **Dialog 1**

*Dennis and Joanna are close friends, but they eventually lost contact. They are at the supermarket and, suddenly, they bump into each other.*

Joanna: Whoops! I'm sorry, sir!

Dennis: It's OK... Joanna, is that you?

Joanna: Oh my God, Dennis! I can't believe it! Long time no see, right?

Dennis: Totally! How are you?

Joanna: I'm fine! Jesus, this is the day of coincidences! I \_\_\_\_\_ (to come across)

Daniel as well, from high school! It was just NOW! Remember him?

Dennis: I do! He used to sit next to me in Algebra, so smart! Anyway, Are you \_\_\_\_\_

(to live) here now in Los Angeles? I had no idea!

Joanna: Actually, no! I'm just here now because of work.

Dennis: And do you know anything about LA?

Joanna: I know some places all right, but maybe you could show me around some more?

Dennis: Of course! And what is that job about?

Joanna: You know, I \_\_\_\_\_ (to be) a journalist. I \_\_\_\_\_ (to write) articles about music for a living, and now I am in the middle of this crazy local scene, which is amazing.

Dennis: Cool! I \_\_\_\_\_ (to take) a writing course recently, I loved it! Could you check my texts to see if I have a chance of \_\_\_\_\_ (to become) a pro?

Joanna: Glad to do so! Send me an e-mail.

Dennis: All right! I'm so happy for you! Gotta go, but I hope we can catch up later. See ya!

Joanna: See ya!

## **Dialog 2**

Peter and Chris are friends from college. During one of their lunch breaks, they chit-chat about Beyoncé and Brazil, since Peter is passionate about both of them.

Peter: I wish I could go to a Beyoncé's concert. I'm such a big fan!

Chris: She's a great singer, right? I \_\_\_\_\_ (to go) to one of her concerts, totally amazing!

Peter: No way! Where was it?

Chris: It was in Brazil, Rio de Janeiro. I was on vacation and had the chance to go, so I \_\_\_\_\_ (to take) it!

Peter: Can't believe it, I \_\_\_\_\_ (to love) Brazil! I \_\_\_\_\_ (throw) a Brazilian-themed party to celebrate my birthday recently. You see how obsessed I am with this country.

Chris: I thought your party was gonna be all about Beyoncé!

Peter: I \_\_\_\_\_ (to have) one like this last year, so I \_\_\_\_\_ (to want) to change themes.

Chris: \_\_\_\_\_ (to make) sense! I wish I was there!

Peter: No problem, next year you'll be there!

Chris: I'm sure!

### **Dialog 3**

Morgan knows Anderson for ages and knows all about his romantic deals. However, she won't put up with him this time, when he is about to break some interesting news at a cocktail party.

Anderson: Gosh, my vacation was amazing! Wanna know about it?

Morgan: Do I \_\_\_\_\_ (to have) any other options?

Anderson: You know you don't! So, this vacation in fact was quite good, but I \_\_\_\_\_ (to undergo) through some bad ones, right? You know that! That's why I need to share this with you.

Morgan: I \_\_\_\_\_ (to understand), I was just joking, dear. Spill it out!

Anderson: So, I went to New York and I believe I found the love of my life!

Morgan: Really? Your vacation \_\_\_\_\_ (to be) amazing not because you enjoyed the city or anything, but because you \_\_\_\_\_ (to find) someone interesting there?

Anderson: Could you pretend to be happy for me, at least? I \_\_\_\_\_ (to see) so many cute and stupid guys before, but now I think I have found the right one...

Morgan: I'm so happy for you, dear! I hope it will last **THIS TIME**.

Anderson: Thank you! I'll make sure **NOT** to invite you to our wedding!

Morgan: Love you, too!